



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

Os impactos da maternidade na vida profissional de pesquisadoras nas ciências florestais

Claudia Moster ¹, Alessandro Moreira Lima ², Carolina Gomes Moreira ³

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, claudiamoster@ufrj.br

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, alessandromlima@ufrj.br

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, carolinagomesmoreia@gmail.com

Propósito

Analisar a importância da maternidade no desenvolvimento profissional de mulheres pesquisadoras da área das Ciências Florestais, desde a contextualização do papel de influência exercido pelas mulheres genitoras sobre suas filhas, futuras pesquisadoras, até a forma como a escolha por ser e exercer a função familiar de mãe para seus descendentes impacta em suas carreiras profissionais como pesquisadoras.

Revisão da literatura

Mães são eternas e fonte de inspiração das mulheres quando estas se deparam com a necessidade de ingresso na força de trabalho e os desafios para prevalectimento em suas carreiras profissionais. Habitualmente configuram-se como exemplo empírico de força e garra quando o assunto é trabalho, sendo que muitas vivenciam isso quando conciliam o trabalho com a maternidade. Além disso, sofrem quando têm que deixar o filho na creche para ir trabalhar, devido às incertezas sobre o cuidado amoroso e profissional nesses espaços.

Segundo Vilarino (2018) há uma diferença de “peso” social e psicológico da maternidade/paternidade entre homens e mulheres, pois o crescimento do acesso das mulheres ao mundo do trabalho não lhes aliviou as tarefas e as preocupações domésticas e maternas. Essa conclusão alinha-se com os resultados encontrados por Moster (2022), em seu estudo sobre as pesquisadoras do setor florestal, em que se é constatado que a maternidade configura-se como a maior dificuldade para ser conciliada com as atividades profissionais da mulher. Cuidados com o lar, isto é, as atividades domésticas e a atenção junto aos filhos ainda são deveres mais presentes no imaginário social como sendo de responsabilidade feminina.

Tal realidade é capaz de gerar sensações de cansaço, sobrecarga e insatisfação sobre as mulheres, afetando sua saúde mental e qualidade de vida. Nesse contexto, pesquisadores sociais como no estudo conduzido por Salvagni e colaboradoras (2023) têm apontado algumas possíveis soluções para o problema social evidenciado. Alguns exemplos dessas ações são: maior flexibilidade laboral e implantação de políticas de equidade institucional nas organizações; mudança cultural acerca dos papéis de gênero e criação de redes de apoio entre mulheres mães e profissionais.

Beltrame e Donelli (2012) tratam a entrada e permanência da mulher no mercado de trabalho e a conseqüente construção de uma carreira como um fato consumado que se tornou prioridade típica na vida da mulher pós-moderna. Nesse sentido, as autoras sugerem a necessidade intrínseca da sociedade atual de possibilitar a conciliação da carreira com a maternidade, para que seja possível a plena e devida satisfação das mulheres que optarem por essas duas vias de escolhas de vida pessoais. Por fim, as pesquisadoras concluem que o desenvolvimento de pesquisas no âmbito das diferentes realidades dos setores profissionais brasileiros faz-se necessários para compreensão do fenômeno analisado, com proposição de soluções específicas para as mulheres mães e profissionais dentro de cada setor e nicho laboral analisado.

Procedimentos metodológicos

O projeto de extensão universitária Mulheres nas Ciências Florestais entrevistou mais de 30 (trinta) mulheres durante seu período de execução. Essas entrevistas tiveram as participantes convidadas a partir de levantamento curricular, cujos nomes foram obtidos em universidades, institutos, órgãos governamentais, empresas e instituições do terceiro setor. Os critérios para análise, em ordem de relevância, foram: graduação; experiência profissional; contribuições para a ciência; prêmios; ocupação de cargos relevantes; e título. As entrevistas ocorreram por

meio de reuniões virtuais, durante os anos de 2020, 2021 e 2022. Posteriormente, as entrevistas foram editadas e disponibilizadas para acesso público nas respectivas redes sociais do projeto de extensão.

Após a realização das entrevistas, essas foram tabuladas e analisadas por meio da metodologia de análise de conteúdo, conforme método desenvolvido por Bardin (2011). Trata-se de técnica mais objetiva e consistente e que visa embasar a análise do conteúdo gerado pelas entrevistas, ajudando assim na minoração da subjetividade inerente advinda da metodologia qualitativa utilizada no projeto.

As principais falas das pesquisadoras entrevistadas foram organizadas em categorias de acordo com os significados dos conteúdos manifestados nas comunicações expressas por elas, retirando-se, assim, suas principais ideias. O conteúdo concernente ao tema maternidade e vida profissional foram analisados e posteriormente discutidos sob a ótica da bibliografia relacionada à temática do objeto de pesquisa.

Resultados

Os resultados da pesquisa demonstraram que, para muitas das mulheres entrevistadas, a maternidade foi o momento mais difícil de suas carreiras, pois tiveram que diminuir a produtividade e lidar com um novo cargo, que é o de ser mãe. A sensação de ser julgada pelos parentes, familiares, conhecidos e desconhecidos como não ser um ente cumpridor de seus deveres biológicos enquanto mãe dos filhos recém nascidos mostrou-se como preocupação comum entre as entrevistadas nessa condição.

Os relatos coletados durante as entrevistas demonstraram que, em muitos momentos da trajetória acadêmica, foi necessário para as pesquisadoras que também são mães contarem com apoio de parentes e colegas com os quais se relacionavam, demonstrando empiricamente como a existência de rede de apoios mostra-se como fator fundamental para o sucesso das mulheres nessas condições, conforme concluído por Salvagni (2023). Figuras relevantes e normalmente citadas nas entrevistas como membros importantes dessa rede de apoio são o pai da criança; o companheiro do relacionamento; orientador ou mentor acadêmico; os colegas de academia e dos projetos de pesquisa e também parentes e familiares que auxiliam nos cuidados com as crianças.

Paralelamente aos sentimentos de conflito entre a conciliação da maternidade com carreira profissional, percebeu-se tendência de admiração da mãe enquanto referência de ser humano do sexo feminino a ser alvo de admiração e inspiração durante momentos cruciais de escolha na vida profissional e pessoal. Dentre as mais de 33 (trinta e três) mulheres entrevistadas no âmbito do projeto, 9 (nove) disseram ter a mãe como inspiração e um exemplo a ser seguido. Ressalta-se que, entre as mulheres que declararam tal situação narrada, a maioria não provinha, necessariamente, de um lar onde a mãe seguiu os mesmos perfis de caminhos acadêmicos, profissionais e pessoais, dado que os fenômenos e desafios sociais são passíveis de mudanças entre as gerações humanas. Essa realidade demonstra que as filhas podem admirar e honrar as figuras maternas independentemente se essas foram mães que precisaram conciliar carreira profissional com cuidado maternal.

Percebe-se que, apesar dos desafios frequentes, a busca pela maternidade e constituição de uma instituição familiar própria configura-se, ainda, como condição valorizada por parte considerável das mulheres do meio acadêmico florestal, do que deriva necessidade de recebimento do devido apoio para que o momento de vivência da maternidade venha a agregar para a plena qualidade de vida da mulher. Caso contrário, a maternidade corre risco de representar um momento marcado por discriminações na procura por empregabilidade; perda de produtividade acadêmica quando comparada ao pesquisador do sexo masculino e também conflito e sofrimento psicológico para a mulher pesquisadora.

Implicações da pesquisa

A importância da maternidade enquanto meta pessoal significativa para as mulheres pesquisadoras da área florestal foi verificada nesta pesquisa, de modo que as dificuldades de conciliação da mesma com a vida acadêmica e profissional constituem-se como um desafio habitual que diferencia e interfere na trajetória acadêmica dessas mulheres quando comparadas com a de homens pesquisadores, por exemplo. Consequentemente, a implantação de mecanismos de apoios formais nas organizações de pesquisa científica, como flexibilidade nas jornadas de trabalho e nas licenças de parentalidade, bem como creches no ambiente corporativo seriam algumas das medidas que mitigariam o sofrimento psicológico das pesquisadoras ao mesmo tempo em que reduziriam problemas advindos da falta de equidade na carreira acadêmica entre profissionais de diferentes sexos no que se refere aos cuidados e responsabilidades junto aos filhos.

A pesquisa trouxe como conclusão a observação empírica da tendência comum das pesquisadoras terem em suas mães a principal referência de inspiração na busca por uma carreira acadêmica digna e satisfatória. Tal constatação demonstra como a figura materna é importante na relação de jovens meninas que aspiram à carreira científica, de modo que garantir que as pesquisadoras possam ter momentos sadios de vivência da maternidade juntamente à carreira profissional no meio científico tende a favorecer o ingresso de mais mulheres nesse setor.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELTRAME, G. R; DONELLI, T. M. S. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. **Aletheia**, n. 38-39, Canoas, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200017>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

MOSTER, C. **Mulheres nas Ciências Florestais**. Seropédica: edição dos autores, 2022. Disponível em: <https://institucional.ufrj.br/nidflor/files/2022/11/Livro_mulheres_1_merged.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2024.

SALVAGNI, J.; AZAMBUJA, M.; REICHERT, F. M.; VERONESE, M. V. Maternidade e mercado de trabalho: A trajetória das mulheres no desenvolvimento de carreiras. **Confluências**, v. 25, n. 1, jan.- abr. 2023. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/258977>>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

VILARINO, M. T. B. Sob o peso da maternidade. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, n. 4, p. 1191–1193, out. 2018.